

A GRAMATICALIZAÇÃO DO *NÃO* COMO PREFIXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Lucas Santos Campos

RESUMO: *Este trabalho apresenta um resumo da análise da possível trajetória de gramaticalização do advérbio não, como prefixo de negação no português brasileiro contemporâneo.*

PALAVRAS-CHAVE: *gramaticalização, prefixo, recategorização.*

ABSTRACT: *This paper presents some considerations about the hypothesis of the grammaticalization process of the adverb não as a prefixe in contemporain brasilian portuguese.*

KEY WORDS: *grammaticalization, prefixe, recategorization.*

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado *A gramaticalização do não como prefixo no português brasileiro contemporâneo*, estudo que integra um projeto maior: *A negação prefixal na história da língua portuguesa*, a ser desenvolvido como tese de doutoramento.

Uma vez que esta comunicação refere-se à gramaticalização do *não*, como prefixo, torna-se necessário conceituar esse tipo de mudança lingüística e a corrente em que o mesmo se insere, o *Funcionalismo*.

Segundo Neves (1997, p.1), caracterizar o *funcionalismo* é uma tarefa difícil, já que os rótulos que se conferem aos estudos ditos “funcionalistas” mais representativos, em geral, ligam-se diretamente aos nomes dos estudiosos que os desenvolveram, não a características definidoras da corrente teórica em que eles se inserem.

Pode-se afirmar, contudo, que a análise funcionalista examina a competência comunicativa, considerando as estruturas das expressões lingüísticas como em um quadro de funções, no qual cada função é vista como um diferente modo de significação na oração; portanto, paralelamente à noção de que a linguagem é um instrumento de comunicação, encontra-se, no funcionalismo, um tratamento *funcional* da própria organização interna da linguagem.

A autora define a gramática funcional, como uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura se integrar em uma teoria global da interação social e entende a gramática como acessível às pressões do uso.

É nesse contexto que se encaixam os estudos sobre gramaticalização.

A gramaticalização é um tipo especial de mudança lingüística situada no *continuum* que se estabelece entre unidades independentes e unidades dependentes tais como clíticos, partículas auxiliares, construções aglutinativas e flexões.

Lehmann (1982) denomina gramaticalização, o *processo que consiste na passagem de um item lexical para um item gramatical*.

Heine e Reh (1984, *apud* Castilho, 1997) conceituam gramaticalização como “uma evolução na qual as unidades lingüísticas perdem em complexidade semântica e em substância fonética”.

Castilho (1997), a define como:

o trajeto empreendido por um item lexical, ao longo do qual ele muda de categoria sintática (=recategorização), recebe propriedades funcionais na sentença, sofre alterações morfológicas, fonológicas e semânticas, deixa de ser uma forma livre, estágio em que pode até mesmo desaparecer, como consequência de uma cristalização extrema.

A gramaticalização é fruto da utilização da língua e da necessidade comunicativa do falante no momento da interação verbal.

Ainda não há uma espécie de “acordo” entre os lingüístas em torno da teorização da gramaticalização, pelo menos no tocante a uma nomenclatura unificada para os princípios de tal processo, contudo alguns princípios gerais já foram levantados.

Segundo Lehmann, são cinco os princípios da gramaticalização:

- a) Paradigmatização: a forma gramaticalizada passa a pertencer a um novo paradigma;
- b) Obrigatoriedade: a nova forma obedece às regras e princípios do paradigma em que se insere;
- c) Condensação: as formas gramaticalizadas simplificam-se, assim como os constituintes com os quais elas se relacionam;
- d) Coalescência: as formas adjacentes desaparecem;
- e) Fixação: as formas gramaticalizadas perdem a liberdade sintática.

Hopper apresenta também cinco princípios para a gramaticalização:

- a) Estratificação: existência de camadas num domínio funcional;
- b) Divergência: permanência da forma lexical original como um elemento autônomo, suscetível de sofrer as mesmas mudanças que qualquer outro;
- c) Especialização: a forma gramaticalizada adquire um novo matiz semântico, mais geral;
- d) Persistência: permanência de traços do significado da forma original;
- e) Decategorização: a nova forma assume atributos das categorias secundárias;

Castilho apresenta quatro diferentes princípios:

- a) Analogia: A analogia não dá surgimento a expressões ou estruturas novas, ela simplesmente estende regras a itens ainda não atingidos, “uniformizando”, por assim dizer, as formas da língua.
- a) Reanálise: consiste em uma nova interpretação, baseada em inferências, aplicadas a formas antigas, a partir de conhecimentos prévios, o que resulta na mudança de sentido das mesmas; ou seja, parte-se do princípio da *abdução* que é distinto da indução e da dedução. Através da abdução, apagam-se os limites entre determinados constituintes, estabelecendo-se novos “cortes”, sem alterar a manifestação superficial da unidade sobre que se está operando.
- b) Continuidade e gradualismo: a gramaticalização é um processo contínuo e gradual;
- c) Unidirecionalidade: o processo ocorre sempre no mesmo sentido e sem possibilidade de retrocesso. (esse princípio, contudo, está sendo questionado.)

Sendo a comunicação verbal privilégio da espécie humana e vivendo o homem em sociedade, é muito natural que a ciência da linguagem procure estudar, especificamente, os fatos lingüísticos envolvidos com aspectos sociais. Daí a Sociolingüística, em sentido amplo, estudar os fenômenos lingüísticos relacionados com fatores sociais: a organização política, econômica e social, passando pela localização geográfica, por aspectos históricos de uma comunidade e envolvendo fatores de natureza individual do falante, tais como a idade, o sexo, o nível de instrução, a etnia, entre outros.

Neste trabalho, lançou-se mão, da Sociolingüística Laboviana em virtude de a gramaticalização do advérbio *não*, como prefixo, envolver, também, fatores de ordem social e pelo fato de essa teoria possibilitar a quantificação e análise da variação dos dados, através do pacote de programas *Varbrul*.

Foram utilizados, como *corpora*, um jornal de grande circulação na cidade de Salvador, Estado da Bahia – Jornal *A Tarde* e o *Dicionário da Língua Portuguesa* (1999) de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (DLP).

Foram consultados 123 exemplares do jornal *A Tarde*, correspondentes a todos os dias dos meses de julho e agosto - período 1; e de novembro e dezembro - período 2 do ano 2000. O levantamento das amostras nos exemplares consultados, caracterizou-se como um *levantamento lexical*, isto é, foram registrados os contextos nos quais se apresentou a primeira ocorrência de um substantivo, adjetivo e/ou participio empregado como adjetivo, portador de um dos prefixos tradicionais, (PTs *a-*, *des-*, e *in-*) ou

antecedido do *não*, prefixal.

Nos exemplares do jornal, num total de 1097 ocorrências de itens lexicais com prefixos negativos, 166 referem-se a bases prefixadas com o *não*.

No DLP foram recolhidos 2.349 itens lexicais portadores de prefixos tradicionais (*a-*, *des-* e *in-*) e registradas 53 entradas de itens lexicais prefixados com o *não*.

Os itens lexicais portadores de prefixos tradicionais, encontrados no DLP, foram reunidos em dois quadros distintos: o primeiro, quadro 1, contendo aqueles cuja descrição do sentido apresenta-se, unicamente, de forma analítica isto é, a partir do emprego de orações do tipo: *Que não é...*, *Que ou quem não é...*, *Que não está, etc.*; O segundo, quadro 2, contendo os itens lexicais cuja descrição principal ou auxiliar do significado, é feita de forma sintética, isto é, a partir do emprego do *não*, como prefixo.

QUADRO 1: ITENS LEXICAIS PORTADORES DE PTs, COM O SENTIDO DESCRITO ANALÍTICAMENTE

Forma base	Item lexical prefixado	Descrição do sentido do item prefixado	Sinônimo lexical do item prefixado
celular	Acelular	Que não se compõe de células	--
Conhecível	Ignorável	Que se pode...	Desconhecível
legal	Ilegal (ilegítimo)	Contrário à...	Extralegal, extrajurídico

QUADRO 2: ITENS LEXICAIS PORTADORES DE PTs, COM O SENTIDO DESCRITO SINTETICAMENTE

Forma base	Item lexical prefixado	Sentido do item prefixado	Sinônimo lexical do item prefixado
Anuir	abnuir (discordar)	Não...	Recusar, rejeitar
sintomático	assintomático	...não...	--
aconselhável	desaconselhável	Não...	--
Legível	ilegível	Não...	--

A observação da classe gramatical dos itens lexicais prefixados pelo *não* constituiu um aspecto crucial para a compreensão da trajetória de gramaticalização desse advérbio como prefixo e permitiu uma hipótese acerca das etapas que constituíram o processo de gramaticalização do *não* que está passando de um elemento –gramatical para um elemento +gramatical:

Não em orações desenvolvidas > não em orações reduzidas de participio >
 não + participio > não + adjetivo > não + substantivo

Foi observado o *não*, empregado como prefixo, com:

1) participios empregados como adjetivos:

- (1) As inscrições de textos inéditos, em português, *NÃO-EDITADOS*, *NÃO-ENCENADOS*, e *NÃO-DIVULGADOS*, total ou parcialmente, até a divulgação do resultado do concurso,

poderão ser feitas até o dia 15 de agosto vindouro.

ii) adjetivos:

(2) (...) cada pessoa leve um quilo de alimento *NÃO-PERECÍVEL*. e

iii) substantivos:

(3) Os inspetores constataram a *NÃO-EXECUÇÃO* de serviços.

Os resultados quantitativos do emprego do *não* junto a essas classes gramaticais, nos dados recolhidos do jornal, estão expressos no quadro 3, a seguir:

QUADRO 03: ATUAÇÃO DO *NÃO* PREFIXAL JUNTO AOS SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E PARTICÍPIOS (EMPREGADOS COMO ADJETIVOS) A PARTIR DOS DADOS DO JORNAL

			Nível de significância: .020
Classe gramatical	Nº de ocorrências/total	Frequência absoluta	Peso relativo
Substantivo	53/382	14%	.38
Adjetivo	85/491	17%	.50
Particípio	61/224	27%	.69
TOTAL	199/1097	18%	--

Os resultados quantitativos do emprego do *não* junto a essas classes gramaticais, nos dados recolhidos no Dicionário estão expressos no quadro 04, abaixo:

QUADRO 04: ATUAÇÃO DO *NÃO* PREFIXAL JUNTO AOS SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E PARTICÍPIOS (EMPREGADOS COMO ADJETIVOS) A PARTIR DOS DADOS DO DICIONÁRIO

			Nível de significância: .001
Classe gramatical	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso relativo
Substantivo	6/307	2%	.12
Adjetivo	156/394	40%	.77
Particípio	30/125	24%	.76
Total	192/826	23%	--

A partir dos resultados expressos no quadro 03, pode-se observar que o emprego do *não* prefixal, em textos jornalísticos, ocorre com maior frequência junto aos participios – 61 ocorrências em 224 registros, o que representa 27% do total de ocorrências, correspondendo a um peso relativo de .69; em seguida, com os adjetivos – 85 ocorrências em 491 registros, ou seja 17% do total, chegando-se a um peso relativo de .50. Os substantivos constituem a classe mais refratária ao emprego do *não* prefixal, com apenas 14% de frequência absoluta -53 ocorrências em um universo de 382 registros, o que se reflete no peso relativo de .38, considerado desfavorecedor.

Observando-se os valores absolutos e os pesos relativos correspondentes ao emprego do *não* pelo DLP, na descrição dos itens lexicais portadores de PTs recolhidos do jornal, verifica-se que o *não* prefixal tem sido mais empregado com bases participiais, peso relativo .76, e adjetivas, peso relativo de .77.

Estabelecendo-se uma comparação dos resultados do quadro 04, com os do quadro 3, que apresenta a frequência do uso da variável: *classe gramatical da forma base*, nos dados recolhidos do jornal consultado, observa-se que:

1) em se tratando dos participios, o emprego do *não* prefixal é um pouco superior, no DLP: 30 ocorrências, em 125 registros (24%), com peso relativo de .76, contra 61 ocorrências em 224 registros (27%), com peso relativo de .69, no jornal;

2) no que se refere aos adjetivos, o emprego do *não* prefixal é significativamente superior no DLP: 156 ocorrências em 394 registros (40%), com peso relativo de .77, contra 85 ocorrências em 491 registros (17%), com peso relativo de .50 no jornal;

3) com a classe gramatical *substantivo* o uso do *não* prefixal, no DLP, revelou-se em apenas 6 dos 307 registros (2%), com peso relativo de .12; apresenta, pois, um número de ocorrências e peso relativo inferiores ao do jornal, cujos resultados foram: 53 ocorrências em 382 registros (14%), peso relativo de .38;

Esses valores, a despeito de apresentarem uma certa variação entre os dois *corpora*, ajustam-se perfeitamente à hipótese aqui levantada: a respeito das etapas do processo de gramaticalização do *não* como prefixo no português brasileiro contemporâneo. Pode-se supor que, empregado normalmente como advérbio, em orações subordinadas adjetivas desenvolvidas, como ilustrado no exemplo abaixo:

(4) O veículo era dirigido por pessoa QUE NÃO ERA HABILITADA

O emprego do *não* estendeu-se também às orações reduzidas:

(5) O veículo era dirigido por pessoa NÃO HABILITADA.

Nesse estágio, uma vez que o particípio é comumente empregado como adjetivo, os limites entre a forma livre do advérbio e a forma presa do prefixo ambos representados pelo item lexical *não*, enfraquecem-se, criando uma área de intersecção entre as duas categorias propostas. O passo seguinte é o uso do *não* como uma partícula anteposta a adjetivos:

(5) NÃO SATISFEITOS, alguns fiscais investiram contra os estudantes.

Junto a um adjetivo, porém, o *não* ainda pode ser analisado como um advérbio, já que a essa categoria gramatical se atribui também a função de modificar o sentido de um adjetivo. Embora a gramática tradicional estabeleça que o advérbio *é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio*, em se tratando do advérbio de negação, a incidência é sempre sobre o verbo da oração. Assim, o *não* já pode ser interpretado como prefixo negativo. Em seguida, o seu emprego estende-se aos substantivos:

(7) A NÃO-OCORRÊNCIA de acidentes pode ser creditada à sorte.

Nesse momento, não se sustenta mais a análise tradicional do *não* como advérbio, já que, normalmente, o escopo de atuação dessa categoria não inclui os substantivos. Caracteriza-se, assim, a gramaticalização do *não* como prefixo.

Os valores das frequências e pesos relativos dessa variável refletem bem o processo acima descrito. Nos dados do jornal, os particípios, por onde se teria iniciado o processo, apresentam os maiores índices de emprego do *não*. Seguem-se os adjetivos que representam o estágio intermediário e, por fim, os substantivos que exibem a menor frequência e probabilidade de emprego do *não*, exatamente por constituírem o estágio final de consumação do processo, um estágio ainda em andamento.

No jornal, o emprego do *não* corresponde às etapas sugeridas para o processo de gramaticalização, observando uma ordem decrescente: particípios, adjetivos e substantivos.

Analisando-se o quadro encontrado no DLP - de acordo com a visão do problema da transição (cf. Weinreich, Labov e Herzog, 1968 e Labov, 1972 e 1982) –, verifica-se que o *não* prefixal avança mais sobre os adjetivos, entretanto, com pequena diferença dos particípios, no que se refere ao peso relativo, e em seguida sobre os substantivos, à proporção que a mudança se vai completando até atingir o estatuto de regra categórica.

Verificou-se, assim, um expressivo paralelo entre a linguagem jornalística e o registro lexicográfico, no sentido de que ambos apontam para o emprego do *não*, como prefixo, o que favorece a tese de gramaticalização do *não*, defendida neste trabalho.

Com base nos estudos realizados, pode-se indicar que o *não*, sem abandonar a sua função de advérbio, está se recategorizando como prefixo, o que está em conformidade com os princípios da *estratificação* e da *divergência*, previstos na trajetória de um item lexical em processo de gramaticalização, como já foi observado anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical* São Paulo: Ática, 1990.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1988.
- BARRETO, Therezinha Maria Mello. *Gramaticalização das conjunções na história do português*. Salvador – Bahia: ILUFBA, 1999/4v. Tese (Doutorado em letras) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.
- BARROS, João de. *Grammatica da lingua portuguesa*. Lisboa: Publicações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1540.
- BOMFIM, Eneida. *Advérbios*. São Paulo: Ática, 1988.
- BYBEE, J.; PERKINS, R.; PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar, tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *A gramaticalização*. In: *Estudos Lingüísticos e Literários*. Salvador: EDUFBA, 1997. p. 25-61.
- CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FERREIRA. Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FERREIRA. Aurélio Buarque de Holanda. *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K.. *Explorations in the functions of language*. Londres: Edward Arnold, 1973.
- HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F.. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HOPPER, P.. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E.; HEINE, B. *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991.
- HUBER, Joseph. *Gramática do português antigo* Trad. de Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1986.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1972 a.
- LEHMANN, Christian. *Thoughts on grammaticalization a programmatic sketch*, *akup*, n.48. v.1. 1982.
- LUCCHESI, Dante. *A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil*. 2000. Tese (Doutorado em Lingüística) Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 5. ed., melhorada e aumentada em Lexeologia e Formação de palavras e Sintaxe do Português Histórico. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.
- TRAUGOTT, E. C.; HEINE B. *Approaches to grammaticalization*. v 2, Philadelphia: John Publishing, 1991.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I.. *Fundamentos empíricos para uma teoria*

da mudança lingüística Trad. Gustavo Ribeiro da Gama *et ali* (Coord. Célia Marques Telles) Salvador: UFBA/PPGLL, 1998. Tradução não comerciável.